

Presidente dá tempo

mia

Econ-Brasil

24/2/87, TERÇA-FEIRA • 5

integral à economia

A partir de amanhã, quarta-feira, até o dia 16 de março, o presidente José Sarney vai se dedicar exclusivamente ao estudo e adoção de novas medidas na área econômica, bem como ao acompanhamento das decisões já tomadas, anunciou ontem o secretário de Imprensa da Presidência da República, Frota Neto.

A agenda de audiências do presidente será suspensa e ele dedicará todo o seu tempo a examinar cuidadosamente cada uma das propostas que lhe chegarem às mãos, e a realizar consultas às lideranças políticas e de classes sobre os novos rumos da política econômica a partir de 16 de março, quando já terá pela frente os novos governadores.

Entre as medidas previstas para serem adotadas nos próximos dias estão o decreto que autoriza um reajuste de 70 por cento nos aluguéis e congela os novos preços por um ano. Estão previstas medidas ainda na área da agricultura e a definição dos índices de preços que vão dar suporte ao cálculo da inflação. Também irá para o Congresso o novo projeto de lei, com o qual o presidente pretende regulamentar os subsídios e incentivos fiscais concedidos pelo governo a diversas áreas, regiões e produtos.

Boa parte do tempo do presidente será também dedicada nesse período ao exame dos ajustes às medidas adotadas

na última sexta-feira destinadas a controlar os gastos públicos. Ontem, o presidente enviou um memorando ao secretário do Tesouro, Andréa Calabi, recomendando que seja providenciado «a montagem de um sistema de acompanhamento das receitas e despesas da União, que me permitam verificar semanalmente o desempenho dos gastos federais e, desse modo, viabilizar o compromisso que assumi perante a nação de controle do déficit público».

Reforma ministerial

Especulou-se ontem no Palácio do Planalto, sem qualquer confirmação oficial, que o presidente Sarney vai dedicar esses próximos dias, não apenas a formular uma política econômica para o governo após a posse dos novos governadores, mas também à realização de consultas para a concretização de uma reforma ministerial.

A substituição de alguns ministros está sendo desejada pelo próprio presidente, com vistas a dar uma maior unidade à equipe governamental. Pretende ele escolher nomes que contêm, ao mesmo tempo, com o apoio dos partidos que apoiam o governo (PMDB, PFL e, possivelmente, também o PTB), mas também mais identificados com o seu estilo pessoal e de governo.